

Boletim do FMI

VISITA DE STRAUSS-KAHN AO PERU

América Latina volta crescer, diz dirigente do FMI

Boletim do FMI online
27 de maio de 2010



Strauss-Kahn se dirige a estudantes em Lima: economia global se recupera, e a América Latina volta a crescer (foto: AFP)

- Região conseguiu administrar a crise global
- Dirigente do FMI se reúne com estudantes para discutir a economia mundial
- Estudantes questionam Strauss-Kahn sobre o papel do FMI durante a crise recente

A América Latina conseguiu administrar a crise econômica global, graças a políticas corretas; com a recuperação da economia mundial, a região voltou a crescer, disse Dominique Strauss-Kahn, Diretor-Geral do FMI, durante um debate aberto com estudantes da América Latina.

Mas o crescimento talvez não seja o bastante. Também é preciso implementar as políticas corretas nas áreas de educação e outros serviços sociais, afirmou Strauss-Kahn no primeiro dia de sua visita ao Peru.

“Quando se tem, de um lado, o crescimento – para fornecer os recursos – e, do outro lado, a vontade de aplicar uma dose de justiça na distribuição desses recursos, o resultado é a redução da pobreza.”

Na segunda parada de sua visita de uma semana à América Latina, Strauss-Kahn disse aos estudantes que existe um vínculo absoluto entre o crescimento de um país a longo prazo e seus níveis de educação, “por isso, o papel de vocês é continuar a fazer o que estão fazendo e assumir a liderança de seus países, porque o futuro está em suas mãos.”

FMI se dirige a um público mais jovem

O debate televisionado ocorreu na *Universidad Nacional Mayor de San Marcos*, a mais antiga universidade estabelecida nas Américas. O evento é parte de uma campanha de informação, [Pergunte ao FMI](#), que convida estudantes da região a formular perguntas ao Diretor-Geral sobre temas de importância para os jovens. Em apenas 10 dias, o FMI recebeu mais de mil perguntas de estudantes de 11 países.

“Estou aqui para ouvir e para perguntar a opinião de vocês, para saber quais são suas preocupações e interesses”, disse Strauss-Kahn ao público de mais de 100 estudantes e professores. “Aqui nenhum tema é proibido”.

Cooperação global durante a crise recente

Os estudantes fizeram perguntas ao Diretor-Geral sobre a crise recente. Queriam saber mais sobre o papel do FMI durante a crise e sobre os riscos ligados à dívida dos países europeus, tais como a Grécia.

“Se não tivéssemos o FMI durante a crise, tenho certeza que a situação teria sido muito mais difícil, porque teria sido mais complicado convencer os países a agir em conjunto”, respondeu Strauss-Kahn. Lembrou ao público que o FMI é uma instituição global singular, que trata de assuntos econômicos e também do setor financeiro, e acrescentou que um mundo cada vez mais globalizado precisa mais do que nunca de instituições multilaterais.

Ao responder perguntas sobre a Grécia, o Diretor-Geral disse que se algumas medidas tivessem sido tomadas mais cedo para resolver o problema, teria sido possível encontrar uma solução a um custo muito menor para o país. Questionado sobre os rumos do FMI nos próximos anos, Strauss-Kahn revelou que sua expectativa é de “um FMI mais relevante, mais democrático, com ferramentas mais poderosas — e eu à frente da instituição, com longas barbas brancas.”

Ao encerrar, disse aos estudantes que “o futuro de seus países é brilhante e está em suas mãos”, e que eles terão de trabalhar com afinco para o progresso de seus países.

O estímulo ao crescimento é fundamental

Pela manhã, Strauss-Kahn havia se reunido com o Presidente Alan Garcia, a Ministra da Economia Mercedes Araoz e Julio Velarde, Presidente do Banco Central.

Após a reunião, o dirigente do FMI disse que “com a recuperação já em curso, o Peru crescerá cerca de 6-7% este ano; o desafio agora será como administrar esse sucesso, continuando a retirada gradativa e pontual das medidas de estímulo e evitando a acumulação de pressões inflacionárias”.

No dia 26 de maio, em Brasília, declarou que sustentar altos níveis de crescimento é “bom para o Brasil, bom para a América Latina e tem que ser bom para o mundo.”

Na capital brasileira, a segunda e última parada de sua visita ao Brasil, o Diretor-Geral do FMI se reuniu com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Ministro da Fazenda Guido Mantega.

Em suas observações aos jornalistas após a reunião com o presidente, Strauss-Kahn também assinalou a importância do crescimento econômico para a recuperação global.

“Foi útil para os europeus terem criado o Fundo Europeu de Estabilização para ajudar países com problemas, mas, ao mesmo tempo, o dinheiro deve ser utilizado para estimular o crescimento, porque sem crescimento será muito difícil sair da crise”, afirmou.

Ainda em Lima, Strauss-Kahn também participará de uma mesa-redonda na televisão local com diversos ministros das finanças da região para discutir os desafios globais, antes de seu discurso de abertura na reunião dos ministros das finanças das Américas e Caribe, em 28 de maio.